



Funcionários do Hospital de Base impediram que a menina fosse enterrada como indigente

Paciente morre, servidor enterra

Nascida com múltipla deformação e abandonada pelos familiares há mais de dez anos na pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal, a pequena Carla Nobre de Souza morreu na segunda-feira e foi enterrada ontem com o mesmo carinho e dedicação que recebeu durante toda sua vida vegetativa. "Com tanto amor e dedicação que

demos a ela, não podíamos entregar o corpo a qualquer pessoa, nem deixar que fosse enterrada como indigente", ressaltou a auxiliar de enfermagem Graça Rego.

Carla nasceu a 23 de janeiro de 1982, em Brazilândia, distrito de João Pinheiro (MG). "A mãe morreu de parto e um tio da criança

disse que o hospital poderia assumi-la, pois a família não tinha condições", contou o chefe da pediatria, Jair Evangelista da Rocha. A pequena Carla foi adotada como filha por médicos, enfermeiros, auxiliares, assistentes sociais e voluntários que atendem o setor e que acompanharam a cerimônia, carregada de emoção.